



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

**O TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA ESTADUAL MINISTRO JOÃO PAULO
DOS REIS VELOSO NO MUNICÍPIO DE DOURADOS, MS,
EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Geani Vilhalva Fernandes¹; Cynthia de Barros Mansur²; Maria Aparecida Martins
Alves²**

UEMS, Cidade Universitária de Dourados, Caixa Postal 351 – CEP: 79804-970 Dourados – MS

e-mail: geanetytha@hotmail.com

1. Graduando em Ciências Biológicas/UEMS 2. Docente de Ciências Biológicas

Resumo

Neste trabalho buscou-se verificar a abordagem da Educação Ambiental entre os docentes atuantes no ensino fundamental e médio da escola E.E. Ministro João Paulo dos Reis Veloso e levando a entender os caminhos da prática social e pedagógica, para perceber como agem em relação aos problemas ambientais, e como a escola ensina e contribui para a educação ambiental. Foram utilizados questionários para avaliar a concepção, os métodos e projetos realizados na escola, em relação à Educação Ambiental. Os resultados apontam que os professores analisados confundem as concepções de abordagem preservacionista com abordagem crítica e que há falta de embasamento teórico para trabalhar com as questões relacionadas à educação ambiental, sendo de fundamental importância para os docentes. Além de haver uma preocupação com essa questão ambiental, existem dificuldades para realização das ações ligada à EA.

Palavra chave: Educação Ambiental; Educação continuada; trabalho docente.

Introdução

Educação Ambiental é um processo que envolve um vigoroso esforço de recuperação de realidades e que garante um compromisso com o futuro. Uma ação entre missionária e utópica destinada a reformular comportamentos humanos e recriar valores

perdidos ou jamais alcançados. Trata-se de um novo ideário comportamental, tanto no âmbito individual como no coletivo (AB'SABER, 1993).

Trabalhar educação ambiental é ter uma percepção social, cultural, econômica e cotidiana vivenciadas no dia a dia, relatando assim a importância da preservação e refletindo sobre o papel de cada um, seja escola, sociedade ou família em relação a esse tema tão abordado na mídia e de que forma os docentes podem contribuir (MATTOS, 2011).

A escola é um espaço que transforma a ação humana, possibilitando ao docente contribuir com a sociedade, promovendo ações que favoreçam a conscientização dos discentes, destacando o caráter humano e ambiental nos indivíduos, estimulando-os a terem uma visão de cidadão em diferentes cenários ambientais (DIAS, 2010). Com base em pressupostos dessa natureza, a Lei nº 9.795/99, que estabelece a PNEA, afirma, em seu artigo 2º, que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente na educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. O artigo 3º, inciso II, complementa a ideia ao prescrever que cabe às “instituições educativas promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem”.

Dizer que o aluno é sujeito de sua aprendizagem significa afirmar que é dele o movimento de ressignificar o mundo, isto é, de construir explicações, mediado pela interação com o professor e outros estudantes e pelos instrumentos culturais próprios do conhecimento científico. Mas esse movimento não é espontâneo; é construído com a intervenção fundamental do professor (PCN, 1998).

Quando há aprendizagem significativa, a memorização de conteúdos debatidos e compreendidos pelo estudante é completamente diferente daquela que se reduz à mera repetição automática de textos cobrada em situação de prova (PCN, 1998).

A presença dos problemas ambientais divulgados pelos meios de comunicação alerta as pessoas, mas não lhes assegura informações e conceitos científicos sobre o tema. Exemplo disso é o emprego do termo “ecologia” como sinônimo de meio ambiente e a difusão de visões distorcidas sobre a questão ambiental. É função da escola a revisão dos conhecimentos, sua valorização e enriquecimento (PCN, 1998).

Também é fundamental ao professor ouvir de seus alunos quais os significados pessoais que dão para o que se está estudando. Em resposta, o professor buscará problematizar para promover a evolução conceitual do aluno, a aprendizagem dos procedimentos e a compreensão dos valores humanos (PCN, 1998).

É possível denominar educação ambiental a práticas muito diferentes do ponto de vista de seu posicionamento político-pedagógico. Assim, torna-se necessário situar o ambiente conceitual e político onde a educação ambiental pode buscar sua fundamentação enquanto projeto educativo que pretende transformar a sociedade (CARVALHO, 2004).

As práticas agrupadas sob o conceito de educação ambiental têm sido categorizadas de muitas maneiras: educação ambiental popular, crítica, política, comunitária, formal, não formal, para o desenvolvimento sustentável, conservacionista, socioambiental, ao ar livre, para solução de problemas, entre tantas outras (CARVALHO, 2004).

Dessa forma, ainda de acordo com Carvalho (2004), vamos nos ater a discutir um pouco mais detalhadamente a visão crítica da educação ambiental, a qual encontra ressonância na pedagogia de Paulo Freire.

A educação crítica tem suas raízes nos ideais democráticos e emancipatórios do pensamento crítico aplicado à educação. No Brasil, estes ideais foram constitutivos da educação popular que rompe com uma visão de educação tecnicista, difusora e repassadora de conhecimentos, convocando a educação a assumir a mediação na construção social de conhecimentos implicados na vida dos sujeitos. Paulo Freire insiste, em toda sua obra, na defesa da educação como formação de sujeitos sociais emancipados, isto é, autores de sua própria história. As metodologias de alfabetização baseadas em temas e palavras geradoras, por exemplo, buscam religar o conhecimento do mundo à vida dos educandos para torná-los leitores críticos do seu mundo (CARVALHO, 2004).

O estudo da questão ambiental entre os docentes leva a entender os caminhos de sua prática social e pedagógica, percebendo como agem em relação aos problemas ambientais, e como a escola ensina e contribui para a educação ambiental na realidade de hoje. Nas palavras de Reigota (2002), a partir da educação ambiental, “a escola, os conteúdos e o papel do professor e dos alunos são colocados em uma nova situação, não apenas relacionada com o conhecimento, mas sim com o uso que fazemos dele e a sua importância para a nossa participação política cotidiana”. O espaço escolar pode oferecer aos sujeitos envolvidos no fazer pedagógico diário, a interlocução com os pressupostos da educação ambiental como forma de contribuir para a reflexão do modo de vida na sociedade contemporânea. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é avaliar o trabalho docente na Escola Estadual Ministro João Paulo dos Reis Veloso, com relação à Educação Ambiental.

Metodologia

Este trabalho foi realizado na Escola Estadual Ministro João Paulo dos Reis Veloso, localizada na cidade de Dourados-MS.

Com autorização da direção da escola, iniciou-se a coleta de dados por meio de um questionário individual com perguntas abertas, que foi entregue aos professores para posterior devolução.

Os questionários foram destinados a 34 professores que lecionam no ensino fundamental e ensino médio e foram compostos da seguinte forma: as três primeiras perguntas tiveram como objetivo a formação, tempo de trabalho, tempo de atuação na referida escola e séries que lecionam. As demais questões versaram sobre a concepção do professor sobre educação ambiental, sua importância, projetos realizados sobre o assunto.

As questões 1,2 e 3, respectivamente:

- 1) Qual a formação do professor?
- 2) A quanto tempo trabalha como professor? E nessa escola?
- 3) Série(s) em que lecionam?

As questões 4 e 5 tiveram como objetivo verificar as concepções dos entrevistados sobre a educação ambiental e qual o objetivo de trabalhar esse assunto.

- 4) O que você entende por Educação Ambiental?
- 5) Em sua opinião, quais seriam os objetivos de se trabalhar Educação Ambiental na escola?

As questões 6,7,8 e 9 tiveram como objetivo verificar se foram realizados projetos relacionados à Educação Ambiental e quais projetos e se houve dificuldade de qualquer natureza durante sua execução:

- 6) Realiza ou já realizou algum tipo de trabalho/projeto(s) relacionado à Educação Ambiental com seus alunos? Qual (is)?
- 7) Como este(s) trabalho/projeto(s) tem sido ou foi (ram) realizado(s)? Houve algum apoio da escola? Qual?
- 8) Como os estudantes reagiram quanto ao desenvolvimento deste tipo de trabalho/projeto?
- 9) Há dificuldades em desenvolver este tema na escola em que trabalha?

Buscou-se verificar nas questões 10, 11 e 12 quais os materiais utilizados para abordar o tema Educação Ambiental e se foi observada alguma mudança comportamental dos alunos frente às questões ambientais. Com relação a materiais utilizados buscou-se verificar a utilização de bibliografias especializadas e se há algum embasamento teórico na realização dos projetos escolares:

10) Quais os materiais que foram utilizados nos seus trabalhos em Educação Ambiental?

11) Quais foram os autores usados como referência para a elaboração de seu trabalho/projeto?

12) Qual foi a mudança de atitude observada entre os alunos que participaram do seu trabalho/projeto de Educação Ambiental?

As questões 13 e 14 tiveram como objetivo observar a importância da Educação Ambiental para as pessoas e nas atividades de ensino:

13) Em sua opinião, qual é a importância da Educação Ambiental para a vida das pessoas/comunidades?

14) Em sua opinião, qual a viabilidade da EA nas atividades de ensino?

Não houve um critério de escolha dos professores relacionado com a área de formação, uma vez que se preconiza que a educação ambiental não é exclusiva dos professores de ciências.

Resultados e discussões

Dos 34 questionários distribuídos, 25 foram devolvidos respondidos.

No que se refere à formação dos professores, dos 25 entrevistados, 9 tem formação em Letras, 4 em História, 3 em Geografia, 3 em Biologia, 2 em Educação Física, 1 em Física, 1 em Química, 1 em Ciências Sociais e 1 em Matemática.

No que se refere ao tempo de trabalho, verificou-se que a maioria dos professores leciona a mais de 11 anos. Dos 25 entrevistados, 8 lecionam entre 11 a 15 anos, 7 entre 6 a 10 anos e 5 a mais de 21 anos.

No que diz respeito ao tempo de trabalho na escola, verifica-se que dos 25 entrevistados, 7 professores trabalham entre 6 a 10 anos, 8 entre 11 a 15 anos e que 5 dos entrevistados trabalham a mais de 21 anos na mesma escola.

As questões 4 e 5 permitiram a identificação das concepções dos professores sobre a questão ambiental. A maioria deles relaciona educação ambiental principalmente com a preservação da natureza. Apenas 3 professores utilizaram o termo sustentabilidade e 4 relacionaram educação ambiental com exercício de cidadania. Essas duas últimas concepções entrariam na categoria da educação ambiental crítica, conforme proposto por Sauv (1997) e demonstrado na tabela 1. Nas respostas dos professores foi possível notar que não há uma clareza com rela o às concep es de educa o ambiental, pois alguns professores confundem concep es de abordagem preservacionista com abordagem crítica. Percebe-se claramente a falta de embasamento teórico relacionado ao tema em questão. Abaixo segue algumas respostas dadas para a pergunta 4 (O que você entende por Educa o Ambiental?):

“São atitudes ou a es que as pessoas executam de modo a não prejudicar o meio ambiente que os cerca, que vai desde não jogar lixo no chão até uma a o de maior complexidade.”

“O entendimento de cuidar e preservar o meio ambiente   amar a vida e zelar pela qualidade de vida estendida a todas as espécies e gera es.”

“Aprendizado em rela o ao respeito e preserva o do meio ambiente e uso dos recursos naturais.”

As categorias crítica e conservadora da educa o ambiental também são defendidas por Lima (2002, p. 127) e Loureiro (2004, p. 32-33). De acordo com Lima (2002), a categoria preservacionista pode ser caracterizada por ser uma concep o reducionista, fragmentada e unilateral da questão ambiental, por apresentar uma perspectiva crítica limitada ou inexistente e, sobretudo com uma abordagem despolitizada da temática ambiental. Essa última afirma o de Lima (2002) vai ao encontro de um dos pressupostos de Paulo Freire para a educa o, de que “educar   um ato político”(FREIRE, 2013).

Ainda de acordo com Lima (2002) e Loureiro (2004) a categoria crítica da educa o ambiental se caracteriza por uma atitude crítica diante dos desafios que a crise civilizatória nos coloca, partindo-se do princípio de que o modo como vivemos não atende mais aos nossos anseios e compreensão de mundo e sociedade e de que   preciso criar novos caminhos; busca no diálogo uma forma de encontrar solu es e acredita que o exercício da participa o social e o exercício pleno da cidadania são práticas indispensáveis   democracia e   emancipa o socioambiental.

Tabela 1: Concepções de Educação Ambiental dos professores nas questões 4 e 5:

Corrente	Concepções de educação Ambiental
Preservacionista	<p>Preservação do meio ambiente</p> <p>Cuidado com a natureza</p> <p>Reciclagem para tornar o para evitar a poluição</p>
Crítica	<p>Conscientização</p> <p>Processo de exercício de cidadania</p> <p>Transmissão de conhecimento</p> <p>Convívio entre o homem na relação com espaço que se vive</p> <p>Ensinar a utilização dos recursos naturais e consumo sustentável</p>

Quanto aos questionamentos em relação à realização de projetos, apenas quatro professores responderam que não fizeram nada relacionado a isso. Quanto aos demais, esses afirmaram que desenvolveram alguns projetos e os temas mais mencionados foram: a reciclagem, água e também foram citados uso de leituras sobre vários temas, gincanas, entre outros e a maioria disse que houve apoio e incentivo da escola, tanto que alguns desses projetos envolveram toda escola.

Considerando os resultados de uma maneira geral, podemos afirmar que as concepções da maioria destes sujeitos sobre meio ambiente e educação ambiental indicam que o ambientalismo se difunde pelo país mais como “defesa da natureza” do que como desenvolvimento social e formação crítica do cidadão. Esta perspectiva deve estar presente na elaboração de projetos ou planejamento de trabalhos com educação ambiental em qualquer nível, pois é fundamental conhecer a realidade de cada público e com ele planejar as atividades de EA que melhor se adaptam a sua cultura (OSCAR, 2007).

A educação crítica tem suas raízes nos ideais democráticos e emancipatórios do pensamento crítico aplicado à educação. No Brasil, estes ideais foram constitutivos da educação popular que rompe com uma visão de educação tecnicista, difusora e passadora de conhecimentos, convocando a educação a assumir a mediação na construção social de conhecimentos implicados na vida dos sujeitos. Paulo Freire, uma das referências

fundadoras do pensamento crítico na educação brasileira insiste, em toda sua obra, na defesa da educação como formação de sujeitos sociais emancipados, isto é, autores de sua própria história. As metodologias de alfabetização baseadas em temas e palavras geradoras, por exemplo, buscam religar o conhecimento do mundo à vida dos educandos para torná-los leitores críticos do seu mundo (CARVALHO, 2004).

Em relação a reação dos alunos nessas atividades foi relatada a participação da maioria deles nos projetos desenvolvidos pelos professores e que houve interesse em relação aos temas abordados relacionados com educação ambiental e que os alunos perceberam a importância de se discutir o tema.

Foi citado por 22 professores que não houve dificuldade em desenvolver os trabalhos/projetos. Três professores responderam que houve dificuldade para desenvolver esses trabalhos mencionando que para realizá-los é necessário planejamento, investimento e apoio.

Quando questionados sobre os materiais utilizados, 4 professores não responderam e os demais citaram como materiais utilizados em seus trabalhos, pesquisas na internet, textos atuais e leituras, vídeos e slides, materiais recicláveis, livros didáticos e paradidáticos, revistas, jornais, confecção de cartazes, plantio de árvores, garrafas pet, linhas, tecnologias como máquina fotográfica, data show, etc.

Quando questionados sobre as referências utilizadas para realização dos projetos, a grande maioria não respondeu ou disse que não havia utilizado nenhuma referência. Apenas 3 professores citaram que retiraram as informações via internet, de sites e livros. Outros 3 professores citaram como referência o artista plástico brasileiro, radicado nos Estados Unidos, Vick Muniz. Também foram citados o psicanalista, filósofo, escritor e militante político francês, Felix Guattari e Demétrio Magnoli, jornalista, geógrafo e sociólogo, autor de vários livros sobre geopolítica e multiculturalismo.

Apesar do peso dos nomes citados acima, percebe-se claramente a falta de embasamento teórico para trabalhar as questões relacionadas à educação ambiental. Essa fundamentação teórica para os docentes é de fundamental importância para realização de um trabalho transformador, pois, nas palavras de Paulo Freire, a prática sem a teoria é praticismo e a teoria sem a prática é teoricismo. Então, o que pudemos perceber neste trabalho é que até existe uma vontade de se trabalhar educação ambiental, mas, por outro lado, existe uma falta de conhecimento a respeito das concepções, existe uma falta de embasamento teórico a respeito do pensamento crítico e reflexivo, tão necessário na

educação. Além disso, percebe-se que existe certa dificuldade dos professores em incorporar esta temática em seu cotidiano escolar.

Com relação às mudanças de atitudes dos alunos, a maioria dos entrevistados respondeu que houve uma maior conscientização ambiental da parte deles e mudanças de atitudes puderam ser observadas, constatando-se uma melhoria no estado geral de conservação do ambiente escolar e de suas casas. Apenas 1 entrevistado respondeu que não foi observada nenhuma mudança e 9 não responderam nada.

Ao serem questionados sobre a importância da educação ambiental foram relatadas diferentes opiniões: alguns responderam que é essencial para melhoria de qualidade de vida futuramente, outros responderam que é importante desenvolver uma conscientização para melhores atitudes buscando a sobrevivência; outros relacionaram a preservação ambiental à melhor qualidade de vida, outros responderam que é extremamente importante, pois previne doenças e garante melhores condições de saúde. Também foi mencionada a conservação do planeta, pois atualmente cresce o número de animais em extinção.

Essas opiniões encontram ressonância no trabalho de Leme (2006 apud XAVIER, 2008), que diz que os professores reconhecem que se faz necessário um trabalho persistente e continuado quando se trata de questões ambientais que envolvem mudança de posturas, valores e desenvolvimento de habilidades, portanto para lidar com as questões socioambientais os professores precisam adquirir conhecimentos acadêmicos (técnico, metodológicos, político e filosófico) para articulá-los com os conhecimentos pedagógicos passando pela experimentação, pela investigação da própria atividade, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico e por uma reflexão crítica sobre sua utilização. A escola, ao contribuir com a mudança na postura dos indivíduos, está contribuindo para mudanças na sociedade e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, pois mais uma vez citando Paulo Freire, “não é a educação que muda o mundo; a educação muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo”.

Quanto à opinião em relação à viabilidade de se inserir o tema educação ambiental nas atividades de ensino, os entrevistados responderam que seria viável e de grande importância desenvolver atividades de educação ambiental das escolas, possibilitando trabalhar em todas as áreas e transmitindo para as pessoas a importância da educação ambiental na vida de todos.

De acordo com os PCN (1998) a preocupação em relacionar a educação com a vida do aluno — seu meio, sua comunidade — não é nova. Ela vem crescendo

especialmente desde a década de 1960 no Brasil. Porém, a partir da década de 1970, com o crescimento dos movimentos ambientalistas, passou-se a adotar explicitamente a expressão “Educação Ambiental” para qualificar iniciativas de universidades, escolas, instituições governamental e não-governamental por meio das quais se busca conscientizar setores da sociedade para as questões ambientais. Um importante passo foi dado com a Constituição de 1988, quando a Educação Ambiental se tornou exigência a ser garantida pelos governos federal, estaduais e municipais (artigo 225, § 1o, VI). Dessa forma, fica evidente a necessidade de se trabalhar educação ambiental como tema transversal e interdisciplinar. Por esta razão buscamos entrevistar todos os professores da escola, independentemente de sua forma formação.

Os resultados encontrados neste trabalho corroboram com aqueles encontrados por Oscar (2007), e expressam um variado leque de preocupações: as dificuldades de realização de ações educativas voltadas à educação ambiental, a perspectiva dos professores em relação ao significado da EA, a identificação das representações que os alunos de diferentes níveis e ambientes escolares pesquisados possuem sobre o meio ambiente e a educação ambiental, a incorporação da educação ambiental nas disciplinas e o próprio papel da escola diante da problemática ambiental.

Considerações finais

Com base no exposto acima, podemos perceber que existe certa preocupação, ainda que um tanto ingênua, sobre a crise ambiental que estamos vivendo atualmente. Sabemos também que a escola é um lugar que deveria exercer fortes influências sobre a formação de crianças e adolescentes e que esta formação deveria ter um caráter crítico e reflexivo, para que esses educandos se tornem cidadãos capazes de realizar mudanças que colaborem para a sustentabilidade do planeta e para uma sociedade mais justa e igualitária.

Sugerimos que a educação continuada para professores de ensino fundamental e médio é de extrema importância para melhoria da inserção da educação ambiental nas escolas. Acreditamos que através da educação fundamentada e bem embasada as mudanças irão ocorrer e as iniciativas dos professores poderão se tornar muito mais efetivas.

Referências bibliográficas

AB'SABER, A. **A universidade brasileira na (re) conceituação da educação ambiental.** Educação Brasileira. Brasília, 15 (31), p. 107-115, 2º semestre de 1993.

CARVALHO, I. M. **Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação.** *In: Identidades da educação ambiental brasileira / Ministério do Meio Ambiente.* Diretoria de Educação Ambiental; Philippe PomierLayrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 156 p.

DIAS, G.F. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana.** São Paulo: Gaia, 2002.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia.* Rio de Janeiro. 44 edição. Paz e Terra. 143p. 2013.

LIMA, G. F. C. *Crise ambiental, educação e cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória.* In: LAYRARGUES, P. P.; Castro, R. S. *Identidades da Educação Ambiental.* Brasília, 2004.

LOUREIRO, C. F. B. *Trajetória e fundamentos da educação ambiental.* São Paulo: Cortez, 2004.

OSCAR, S. C. *A produção sobre Educação Ambiental nos Mestrados em Educação de seis Universidades Fluminenses no período 1995-2005.* 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis. 2007.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio ambiente e saúde. Brasília, v. 9, 1998.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social.** São Paulo: Cortez, 2002. (Série Questões de Nossa Época).

SAUVÈ, L. **Uma cartografia das correntes em educação ambiental.** In: Sato, M.; I. Carvalho e colaboradores. *Educação Ambiental.* p. 17-45. ArtMed, 2005.

XAVIER, M. A. **OFICINAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL:** Contribuição à educação continuada dos professores do município de Luis Eduardo Magalhães – Bahia. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação Ambiental a Distância). – SENAC/DF, 2008.